

MITOS, PRECONCEITOS SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EAD E OS DADOS ESTATÍSTICOS DO INEP

JACKELINE BARCELOS CORRÊA

Doutoranda do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro - UENF, jack.barcelos1@ hotmail.com;

AMARO SEBASTIÃO DE SOUZA QUINTINO

Mestrando pelo Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro - UENF, amarotiao1@yahoo.com.br;

JOSÉ ANTUNES NOGUEIRA NETTO

Mestrando do Curso de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro - UENF, josenogueira.netto@hotmail.com

RESUMO

Os cursos Educação a Distância (EaD) caracterizam-se por utilizar metodologias distintas das utilizadas nos cursos presenciais, tendo como pressuposto romper as barreiras físicas, levando aprendizado *on-line* de maneira democrática às pessoas, com o objetivo de investigar sobre o preconceito que se perpetua em relação à formação em EaD. Neste sentido, foi realizado um diagnóstico, por meio da análise de conteúdos teorizada por Bardin (2006), de natureza qualitativa com extensa revisão de literatura. Como fundamentação teórica destacou-se os estudos do Vasconcelos (2002), Almeida (2014) e uma constatação de dados estatísticos do Instituto Nacional dos Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Censo da Educação Superior do ano de 2019. Metodologicamente a pesquisa foi realizada por meio das redes sociais, com posterior análise dos relatos de 8 participantes escolhidos aleatoriamente. Espera-se que os resultados deste trabalho venham fortalecer a necessidade da sensibilização, do reeducar o olhar para a formação da consciência nesta modalidade de ensino em prol da construção do conhecimento, de atitudes e de habilidades essenciais à formação do indivíduo que pretende estudar de fato.

Palavras-chave: EaD; Preconceito; Formação de professores; INEP.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) no Brasil foi impulsionada principalmente pelo processo de industrialização. Neste contexto, no início do século XX a educação teve então o seu enfoque voltado para a formação de mão de obra, com a finalidade de atender a demanda da indústria brasileira. Surge então, por meios de comunicação radiofônicos e a Educação a Distância como alternativa para formar trabalhadores rurais sem que os mesmos se deslocassem para centros urbanos (LOPES, 2012).

Com a expansão das mídias digitais e o crescente uso da internet nos últimos anos, a Educação a Distância (EaD) vem sendo a modalidade educacional que mais se destaca atualmente devido a sua flexibilidade de aprendizagem e a necessidade de um ensino emergencial remoto. Na década de 80 foi criado o projeto Ipê, com intuito de oferecer cursos de aperfeiçoamento para professores de 1º e 2º graus, como era a nomenclatura da época.

A presente pesquisa justifica-se pela constatação dos diversos depoimentos relatados sobre o preconceito em relação à formação nos cursos de EaD no Brasil. Para tanto, houve a necessidade de examinar os dados oficiais para que se tenha um melhor entendimento sobre a temática abordada. Os números mostram que a quantidade de alunos em cursos de graduação à distância no Brasil saltou 378% em dez anos.

O objetivo da pesquisa pretende-se investigar acerca do preconceito que se perpetua em relação à formação em EaD. A pesquisa foi pautada por uma revisão bibliográfica e estatística com a pretensão de mostrar os resultados crescentes da EaD por meio dos dados quantitativos do Instituto Nacional dos Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira (INEP) do Censo da Educação Superior do ano de 2019.

Na década de 90, foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) com intuito de democratizar a Educação Superior. Nesta década, a Educação a Distância se consolida no Brasil com bases legais para tal modalidade estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. A mesma estabelece no artigo 80 o incentivo do Poder Público ao desenvolvimento e à veiculação de programas de EaD, em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei 9.394/96, aponta em seu artigo 87, parágrafo 4, estabeleceu que, ao final da Década

da Educação somente seriam admitidos professores na Educação Básica no Brasil, habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço. Por força dessa determinação legal surgiram em todas as regiões do Brasil programas de formação docente à distância, particularmente aqueles destinados a formar os professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental I.

De acordo com o censo da Educação Superior disponível no site do INEP, entre 2016 e 2017 ocorreu um aumento de 27,3% no número de ingressos nos Cursos de Graduação a Distância, enquanto que nos cursos presenciais o aumento foi de 0,5%. Os dados evidenciam também que o número de pessoas que concluem cursos de graduação a distância vem aumentando desde 2017. Esses dados constataam que a quantidade de profissionais formados em cursos EAD tende a aumentar no mercado de trabalho (INEP, 2007).

E com a formação em EaD surgem os preconceitos e os equívocos quanto à qualidade dos cursos. Almeida (2014) elucida que o preconceito está presente nos relacionamentos humanos, ao longo da história e combina a reprodução de conceitos pré-concebidos do meio social.

Quando se trata do Ensino a Distância na formação continuada de professores, há uma aceitação crescente dessa modalidade de ensino. Entretanto, as resistências a tal modalidade são amplificadas significativamente, quando o que está em jogo é a formação inicial dos professores, comumente adjetivada de aligeirada e certificadora, mas pouco formadora capaz de aumentar os índices de professores com Ensino Superior, mas incapaz de revelar a “qualidade” da formação promovida pelas mais diferentes instituições de Ensino Superior brasileiras (BAHIA, 2012).

Segundo os estudiosos Medeiros e Medeiros (2003, p. 51):

A Educação a Distância vem se evidenciando como uma nova função da Universidade ou, em uma perspectiva mais ampla, uma nova Universidade que vem dispor-se a superar e a transcender a si própria, não só sendo espaço privilegiado à difusão, crítica e construção do conhecimento, mas também em espaço de criação de inclusão social, direcionada ao desenvolvimento da maioria humana do homem.

Portanto, o Ensino a Distância tem o poder de superar as barreiras físicas existentes, sem perder a sua função que é levar o aprendizado e conhecimento aos alunos. A Educação a Distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação de maneira organizada. A educação a distância é um subconjunto

dos programas educacionais caracterizados por grande estrutura e distância transacional.

O preconceito e a falta de informações sobre a modalidade de ensino

A EaD flexibiliza o processo educativo tendo como foco principal a aprendizagem. A interação com a tecnologia auxilia na construção do conhecimento trazendo uma prática pedagógica inovadora para a formação docente. Esta modalidade de ensino tem ganhado força por permitir o acesso à Educação Superior a toda extensão do país, e por possibilitar a transformação social das pessoas. Desta forma, é possível atender um número maior de alunos do que no ensino presencial.

Identificar as causas do preconceito contra a EaD pode ser um instrumento importante para que se busquem formas de combatê-los, fazendo com que esta modalidade seja cada vez mais reconhecida e respeitada.

Vasconcelos (2002 p. 19) elucida que:

(...) o preconceito é uma realidade frente a qualquer novidade é que é preciso ser feito é realmente trabalhar a EaD de maneira certa, pois só resultados conseguirão pôr um fim a estes preconceitos. Não acreditamos que seja uma forma de ensinar desprovida de problemas. Todavia, sabemos que se bem trabalhada, pode gerar frutos bons e de qualidade, sendo, portanto, uma grande aliada daquelas pessoas que precisam se formar ou se capacitar e não dispõem de tempo para frequentar uma instituição presencial.

Almeida (2014) destaca que o crescimento dos cursos de graduação à distância nos últimos anos, a falta de informações e reflexões sobre esta modalidade de ensino podem ser fatores que culminam em preconceito. Muitos cursos surgiram de forma desestruturada, com propostas que não condizem com o real objetivo da Educação a Distância, levando a uma desconfiança em relação a esta modalidade de ensino.

Sabe-se que grande parte dos professores atuantes, possuem pouca vivência em relação a aplicação de recursos tecnológicos como elemento apoiador das atividades que envolvem ensino e aprendizagem. Desta forma, é esperado que um professor que tenha grande experiência na formação presencial possua alguma resistência na modalidade EaD por desconhecerem estratégias didáticas específicas para esta modalidade (NETTO, 2012).

Este fato demonstra que há uma necessidade de formação específica para professores que desejam atuar nesta modalidade, para que não ocorra o paradoxo de ensinar da maneira pela qual não foram ensinados (ALMEIDA, 2014).

Corrêa e Santos (2009) destacam que o modelo tradicional presencial de ensino-aprendizagem constitui um paradigma difícil de ser quebrado, fazendo com que a EaD encontre certa dificuldade em se mostrar igualmente eficaz ao ensino presencial. A pesquisa realizada por Almeida (2014), os alunos matriculados em cursos EaD relataram que sofrem preconceitos e são julgados por investirem em uma modalidade que não lhes garantirá uma formação consistente, e que seus diplomas terão menos valor do que aqueles emitidos por cursos presenciais.

A pesquisa constata que a EAD é rotulada por ter um nível de dificuldade menor em termos de conteúdo, em que o aluno desta modalidade brinca de estudar e compra o seu diploma. Esses fatores retratam um preconceito relacionado à cultura de que a Educação a Distância tem menos valor do que o Ensino Presencial.

Segundo Garcia e Malacarne (2014), pesquisadores desconfiam da qualidade dos cursos EAD em relação a formação inicial de professores. Por outro lado, esta modalidade tem se mostrado importante para democratizar o acesso ao Ensino Superior e para suprir a falta de professores habilitados.

A formação inicial de professores a distância pode indicar um “aligeiramento” a fim de atender a demanda do país em termos da formação de professores no Ensino Superior, não levando em conta o tempo necessário para uma formação aprofundada e efetiva (SCHEIBE, 2006).

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi selecionada a análise de conteúdos da Laurence Bardin (2006). Cabe ressaltar que por mais que muitos autores abordem a análise de conteúdo, até mesmo utilizando conceitos diferenciados e diferentes terminologias para as diversas etapas da técnica, neste ensaio teórico tomou-se como base a conceituação de Bardin (2006).

Tal opção se deve a que a autora é a mais citada no Brasil em pesquisas que adotam a análise de conteúdo como técnica de análise de dados. Bardin (2006, p. 38) refere que “a análise de conteúdo consiste em: um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. As análises destes

conteúdos confirmam a hipótese desta pesquisa contatando o preconceito existente da temática em pauta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esse trabalho indagou-se: “Qual a sua opinião sobre preconceito do Ensino a Distância na sociedade?”. Essa foi a pergunta geradora para o início das discussões na intenção de introduzir o assunto sobre preconceito em relação a EaD. As respostas obtidas mostram que os conceitos apresentados no recorte feito abaixo sobre o tema são de conhecimento dos participantes.

A questão foi discursiva onde os dados coletados diretamente das redes sociais foram escritos de maneira espontânea. Sendo assim, diferentes participantes puderam expor suas opiniões e a sua visão sobre o EaD. Abaixo se encontram algumas das respostas obtidas pela pesquisa e análises os seus conteúdos:

Depoimento 1: “A EaD não tem qualidade. Acredito que só a Pós e as 2º graduação deveria ser em EaD.

Depoimento 2: “A Ead e atraso de vida, daqui a pouco ninguém sai de casa”.

Depoimento 3: “Qual a exigência mínima para ser tutor à distância? Em muitas faculdades exige-se apenas uma especialização. O salário é baixíssimo, isso é uma economia a serviço da falta de qualidade”.

Segundo o resultado apresentado no **depoimento 1** revela que o preconceito é maior na graduação do que na pós-graduação. A pesquisa, em pauta, evidenciou a falta de conscientização, e que é necessário desconstruir essa ideia equivocada sobre a formação em EaD, para que se reconstrua o pensamento e se tenha uma visão crítica com as questões educacionais e formativas conforme o **depoimento 2**.

O **depoimento 3** parte do princípio que o curso EaD não é completo, e que não prepara o docente para o mercado de trabalho e não existe exigências mínimas para que se torne um tutor. Para a tutoria existe um processo seletivo, que de modo geral é selecionado por currículo e pela experiência anterior do tutor para lidar com as demandas das plataformas de ensino. A titulação também é levada em consideração e existe uma plataforma e um programa a ser seguido com a colaboração de vários profissionais capacitados para tal.

Já os depoimentos 4, 5 e 6 abordam que:

Depoimento 4: “Cara na moral, depende do aluno, a verdade é que, quem quer arruma tempo pra estudar e ser um bom profissional, quem não quer arruma desculpa. A EaD é assim como o presencial tem suas vantagens e desvantagens, vai depender é do aluno se ele quer ser um bom profissional ou não.”

Depoimento 5: “Eu sou um entusiasta do ensino à distância. Algo pode ser mexido com a qualidade.”

Depoimento 6: “O preconceito contra a EaD não se justifica. Dou aulas em presencial e em EaD. Eu fiz pós presencial em EaD. Acabei uma pós em EaD ontem e estou terminando a outra no fim do ano. Pesadíssimo. O professor em EaD me orientou melhor do que o da pós presencial. A exigência do artigo final foi igual, bastante rigorosa, e os materiais fora excelentes.”

No **depoimento 4** o sujeito afirma que o resultado da formação em EAD é individual, e depende do comprometimento do aluno para que ele se torne um bom profissional, bem como na formação presencial e que em ambas existem vantagens e desvantagens para o aluno, sendo o mesmo responsável pelo próprio aprendizado. O entusiasmo do próprio aluno influencia diretamente em seu rendimento como relatado no **depoimento 5**, que enfatiza a mudança com a qualidade de alguns cursos EaD oferecidos pelo mercado, uns tem qualidade e outros não.

O **depoimento 6** traz a ideia de que o sujeito da pesquisa é ao mesmo tempo aluno da pós-graduação em EaD e da graduação no ensino presencial, ele afirma que os alunos licenciados em seu curso, são preparados para desempenhar seu trabalho com a mesma autonomia dos formados nos cursos presenciais e que as exigências são as mesmas.

Os depoimentos 7 e 8 elucidam que:

Depoimento 7: Quem pensa que EaD é mais fácil que o presencial, está redondamente enganado.

Depoimento 8: A EaD virou sinônimo de bagunça? Fico impressionado com as declarações de vocês desfavorecendo a modalidade. Procurem no *site* do E-MEC e verão que alguns cursos possuem a nota máxima, coisa que nem todo curso tem.

O **depoimento 7** o aluno relata o pensamento equivocado e preconceituoso sobre a facilidade do curso em EaD pelas pessoas que desconhecem, que muito pelo contrário requer um tempo relevante de leitura e escrita

com mais autonomia e comprometimento. A EaD é flexível e permite um maior acesso por causa da democratização do ensino, mas requer empenho e objetivo para que o aluno obtenha a sua formação superior.

O depoimento 8 relata as declarações equivocadas sobre o desfavorecimento da modalidade de ensino e a qualidade dos recursos. E o mesmo afirma que existe a cobrança preventiva do MEC. O mesmo cobra, avalia, credencia e descredencia a qualidade do curso. Existe uma fiscalização e uma avaliação feita por órgãos competentes para tal. Trata-se de um pré-julgamento das pessoas sobre algo que não se conhece.

Pode-se perceber nos depoimentos transcritos de alguns participantes, que o conceito de preconceito concebido pela psicologia social não está adequado visto que eles entendem o preconceito como pré-julgamento. Sabe-se que de modo geral, leva-se em conta a opinião de familiares, dos amigos e conhecidos que podem influenciar as decisões das pessoas quando decidem fazer um Curso Superior EaD.

Destarte, a sociedade vive em uma constante transformação tecnológica que inevitavelmente influencia o comportamento e a forma de aprender. Todo este avanço tecnológico possibilitou que a Educação a Distância se difundisse como alternativa de acesso ao Ensino Superior, principalmente em locais onde as universidades não estão presentes fisicamente.

Os cursos EAD caracterizam-se por utilizar metodologias diferentes das utilizadas nos cursos presenciais, visam romper as barreiras físicas, e proporcionam o aprendizado e o conhecimento às pessoas.

A pesquisa em pauta evidenciou a falta conhecimento sobre a Educação a Distância, e que é necessário desconstruir essa ideia equivocada sobre a formação em EaD, para que se reconstrua o pensamento e se tenha uma visão crítica com as questões educacionais e formativas. Contatou-se que a maior parte dos pesquisados já estão inseridos no mercado de trabalho, seja como tutor ou como aluno ao mesmo tempo.

Segundo o resultado apresentado, este revela que o preconceito é maior nos cursos de graduação do que na pós-graduação. É necessário que se faça entender as origens da EaD, o seu objetivo e seu progresso, para que se possa perceber a sua importância.

Cabe ressaltar, o contexto onde a tecnologia tende a se tornar cada vez mais acessível a todos e a qualquer momento, atingindo um público que não dispõe de tempo para frequentar um curso presencial ou residem em locais de difícil acesso, ampliando a democratização do ensino nas localidades que não são ofertados tais cursos.

Desta forma, a EaD por meio dos recursos tecnológicos, visa superar a distância entre o professor e o aluno promovendo a interatividade entre eles, em prol de viabilizar uma formação superior.

Nunes (2016) destaca que:

(...) compete aos educadores traçar objetivos e buscar o melhor método de alcançar esses alunos. Acredita-se que as ferramentas tecnológicas digitais aplicadas à educação, possibilitam a aproximação e a conquista dos mesmos por meio da interação (NUNES, 2016, p.20).

Mas, para isso, é preciso ir além: ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente, rompendo os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender (MORAN, 2000, p. 63).

Souza (2009, p.15) corrobora afirmando que:

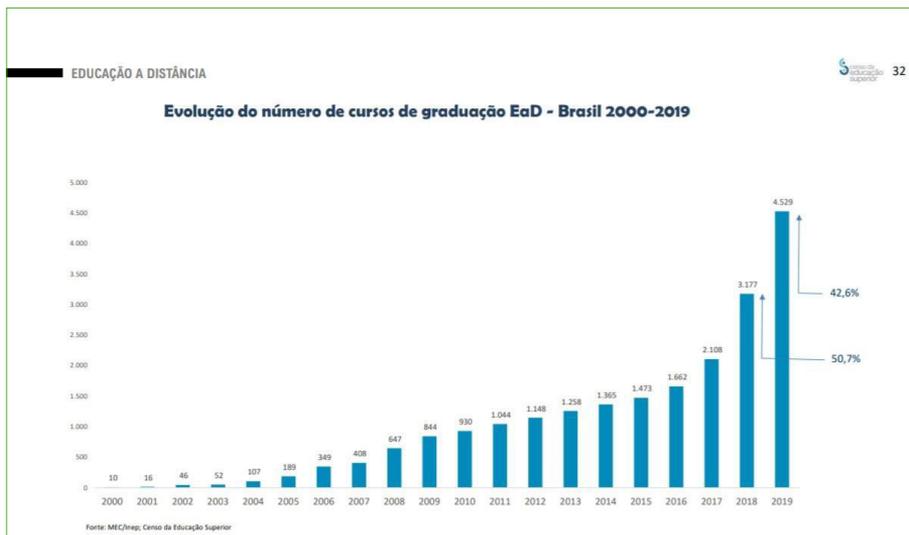
Por fim esta interconexão já tem e terão ainda mais, no futuro, repercussões nas atividades econômicas, políticas e culturais. Quaisquer que sejam seus avatares posteriores, podemos dizer que todos os elementos do ciberespaço continuarão progredindo rumo à integração, interconexão, ao estabelecimento de sistemas cada vez mais interdependentes, universais e transparentes possibilitando ainda uma interconexão geral das informações, da máquina e dos homens. Com todo este processo evolutivo, as anomalias, problemas psicológicos, excessos, etc. surgirão em decorrência destes desenvolvimentos.

Problemas relacionados aos preconceitos e aos equívocos sobre os temas desconhecidos como a formação em EaD surgirão e precisam ser desmistificados, necessitam de estudos que não se esgotam na pesquisa em pauta, mas a partir do conhecimento sobre a modalidade.

Segundo os dados da Organização Todos Pela Educação, seis em cada 10 professores se encontravam matriculados na formação em EaD. Só na rede privada de Ensino, que forma atualmente 72% dos futuros professores brasileiros, dobrou o número de graduados em cursos EaD em 4 anos: foram 49,4 mil concluintes em Cursos em EaD em 2013 e 98,5 mil em 2017.

Já o indicador de dados (INEP, p. 32) no Censo da Educação Superior do ano de 2019 divulgou os resultados que destacam a evolução do número crescente de Cursos de Graduação no Brasil no ano de 2019. São dados de uma significativa adesão aos cursos, desmistificando esses preconceitos do início da década.

Gráfico 1: Evolução do número de cursos de graduação em EAD (2000-2019)



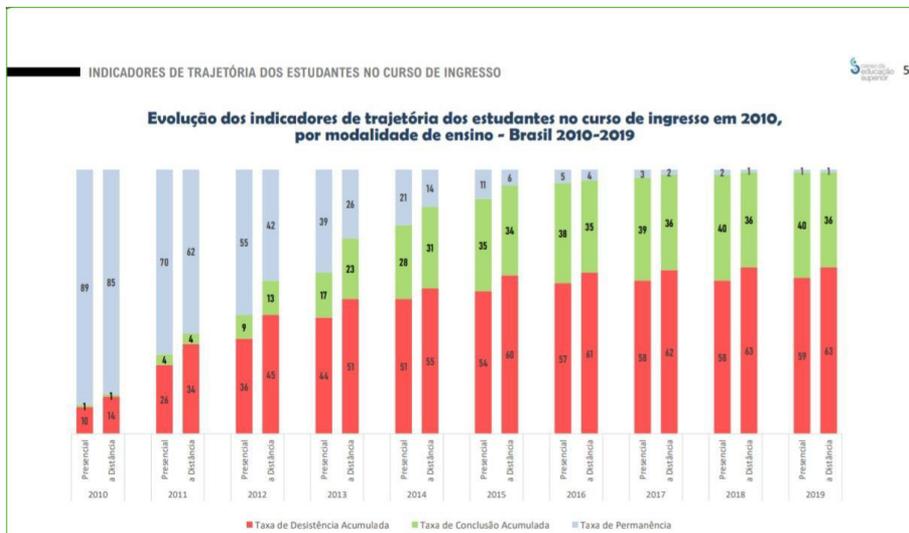
Fonte: INEP (2019).

Dados divulgados pelo INEP(2019) indicam que há mais ingressantes nos cursos EaD do que nos presenciais. Por outro lado, o número de professores em EaD é duas vezes maior que nas demais áreas do Ensino Superior.

No Brasil, aumentou o número de estudantes via Educação a Distância (EaD), em 378% em dez anos, de acordo com a pesquisa divulgada recentemente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Por outro lado, o número de professores em EaD é duas vezes maior que nas demais áreas do Ensino Superior.

O indicador de dados do INEP, no Censo da Educação Superior do ano de 2019, divulgou os resultados da Evolução dos indicadores da trajetória dos estudantes no curso de 2010 por modalidade de ensino no Brasil do ano de 2010-2019 (INEP, p. 58).

Gráfico 2: Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso em 2010 por modalidade de ensino:



Fonte: INEP (2019).

No mesmo documento do INEP (2019) são pontuados os desafios para acelerar o ritmo e a direção da expansão da educação superior em sintonia com o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014) que tem como a Meta 12 - Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

A Educação a Distância foi fundamental para o crescimento significativo do Ensino Superior no território nacional. Os dados estatísticos do INEP, no Censo da Educação Superior do ano de 2019 deixa claro que:

O número de ingressos em cursos de graduação a distância tem aumentado substancialmente nos últimos anos. A participação no total de ingressantes, saltou de 16,1% em 2009, para 43,8% em 2019. Nos últimos 5 anos, o número de ingressos nos cursos de graduação presenciais diminuiu 14,3%.

Por fim, compreende-se que a educação à distância promoveu um avanço significativo do ensino em rede, a Educação a Distância, o que resultou em ampliação e aderência de atitudes positivas e em formação pedagógica de qualidade, que no ambiente virtual desempenha um papel fundamental no

aprendizado dos alunos, democratizando o acesso e a flexibilidade da formação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se a necessidade de desconstruir pensamentos equivocados e comportamentos preconceituosos em relação à EaD, ressignificando os seus verdadeiros valores, reformulando o pensamento sobre crenças e teorias negativas enraizadas nas práticas docentes, frente ao uso dos recursos tecnológicos e na formação em EaD.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, a literatura consultada defende que no ensino via *internet*, a interação entre professor e estudante pode ser ainda maior e requer tanto como o ensino presencial. Os dados estatísticos do INEP confirmam essa informação apresentando dados de crescimento na última década.

Neste estudo destacou-se a importância do ensino *on-line* e a interação professor-aluno nas atividades acadêmicas para que se minimize essa distância. Com a flexibilização em prol da formação pedagógica e a democratização do ensino, lidar com as novas linguagens e compreender as diferentes formas de trabalho é um desafio colocado para os educadores.

Nesse ínterim, a tecnologia é uma realidade que é impregnada na vida de todos, envolvendo novas concepções de ensino e aprendizagem e de formação pedagógica. O estudante não é o único responsável pela excelência acadêmica, nota-se que o esforço é individual, percebe-se uma co-responsabilidade da instituição de ensino e do corpo docente.

Constatou-se que no ambiente virtual, a tecnologia potencializa a ação docente garantindo a ele a competência de domínio entre os depoimentos dos alunos supracitados. Tais ferramentas proporcionam subsídios para que ele organize o recebimento dos resultados de suas atividades para ajustar o processo de instrução e conhecimento em tempo real.

Isto posto, espera-se que essa pesquisa contribua para o fim dessa intolerância, desmistificando os equívocos e mitos, pois como constatou-se o preconceito só ocorre e se perpetua quando não se tem o conhecimento teórico suficiente a respeito de algo.

Enfim, acredita-se que há uma necessidade de findar com o pensamento preconceituoso e que existe uma gama de profissionais para dar suporte nas plataformas de ensino que são os tutores, coordenadores de área e de subárea, mediadores, entre outros profissionais envolvidos. Os

alunos formados dessa modalidade de ensino, são atualmente profissionais habilitados, conquistando ingressos no Mestrado e no Doutorado preparados para desempenhar seu trabalho com a mesma autonomia e condições dos formados nos cursos presenciais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. P. da S. **Preconceito x crescimento da educação à distância no Brasil: uma discussão frente à realidade da UnB/UAB no curso de pedagogia.** 2014.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. In: **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf Acesso em: 05 out. 2021.

BAHIA, N. P. Curso de Pedagogia presencial e a distância: marcas históricas e tendências atuais. **International Studies on Law and Education**, v. 10, p. 59-68, 2012. Disponível em: https://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/69.pdf. Acesso em 20 jul. 2021.

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.), Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BELLONI, M. L. **Educação a distância.** Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22 abr. 2021. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação **Plano Nacional de Educação**, Lei 13.005, de 25 de Julho de 2014. Brasília-DF. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 04 out. 2021.

CORRÊA, S. de C.; SANTOS, L. M. M. Preconceito e educação a distância: atitudes de estudantes universitários sobre os cursos de graduação na modalidade a distância. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 11, n. 1, p. 273-297, 2009.

GARCIA, P. S. ; MALACARNE, V. Educação a distância no Brasil: a visão de um grupo de professores. *In: Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 1, p. 1-12, 2014. Disponível em: https://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/69.pdf. Acesso em 02 out. 2021.

INEP, Instituto Nacional dos Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira, **Censo da Educação Superior**, Brasília-DF, 2019. Disponível em: file:///D:/Downloads/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf Acesso em 03 out. 2021.

INEP, **Instituto Nacional dos Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira**, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf Acesso em 8 out. 2021.

LOPES, M. C. *et al.* O processo histórico da educação a distância e suas implicações: desafios e possibilidades. *In: VII Jornada do Grupo de Estudos e Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR): O trabalho didático na história da educação*. Campo Grande, v. 17, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/175936-O-processo-historico-da-educacao-a-distancia-e-suas-implicacoes-desafios-e-possibilidades.html> Acesso em: 01 out. 2021.

MEDEIROS, M. F. de, FARIA, E. T. **Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento**. Porto Alegre: EDIPURCS, 2003.

MONTEIRO, M. E. M. A formação de professores na EAD e o exercício da prática docente. **Monografia. (graduação em pedagogia) UNEB, Salvador**, 2009. Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-MARA-EUGENIA-MELO-MONTEIRO.pdf> Acesso em 20 jul. 2021.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NETTO, C.; GIRAFFA, L. M. M. Preconceito ou despreparo. **Uma investigação acerca da percepção dos docentes de Pedagogia sobre formação de professores na modalidade EAD**. IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

NUNES, I. B. Noções de educação a distância. *In: Revista educação à distância*, v. 4, n. 5, p. 7-25, 1993.

SCHEIBE, L. Formação de professores: dilemas da formação inicial a distância. *In: Educere et Educare*, v. 1, n. 2, p. 199-212, 2006. <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/264/193> Acesso em 22 jul. 2021.

VASCONCELOS, J. S. **A educação a distância na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia**. Uberlândia: [s.n.], 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/paulo_garcia10/publication/328637871_Educacao_a_distancia_no_brasil_a_visao_de_um_grupo_de_professores/links/5bd9b6f392851c6b279c726f/educacao-a-distancia-no-brasil-a-visao-de-um-grupo-de-professores.pdf Acesso em 20 jul. 2021.

VIEIRA, C. F.; ALVES, S. M. A. ; S. E., E. A. EAD e a inserção no mercado de trabalho. *In: Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre*. 2013. http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/tendencias.pdf Acesso em 10 jul. 2021.